

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos – Pôster 818

HISTÓRIAS DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA – CASA FAMILIAR RURAL DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA

Walnélia Benigno Magalhães Carrijo - PPGE/UFT

Idemar Vizolli - UFT

Resumo

O presente estudo, de cunho qualitativo é parte de uma pesquisa em andamento, onde nesta etapa objetivou conhecer o percurso histórico da implantação e implementação da Escola Comunitária – Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia no Pará - CFR. A fundamentação teórica foi realizada por meio de revisão bibliográfica em autores como (SILVA, 2012; GIMONET, 1999, 2007; ESTEVAM, 2003; CALVÓ, 1999; ARROYO, 2012) e consulta documental ao Projeto Político Pedagógico da CFR (2009). A metodologia utilizada foi a História Oral Temática fundamentada nos autores (ALBERTI, 2005; THOMPSON, 1998; GIL, 2002) por oportunizar a recuperação do passado a partir do olhar dos que o viveram. As narrativas permitiram traçar um panorama histórico da implantação e implementação da CFR, onde foi evidenciado protagonismo de movimentos sociais, que tem contribuído para o alcance dos objetivos sociais, pedagógicos e profissionais deste modelo de educação do campo expressando a relevância para melhoria da educação ofertada aos camponeses e sua contribuição para o desenvolvimento do território camponês na região.

Palavras-chave: Implantação. Casa Familiar Rural. História Oral. Conceição do Araguaia.

O percurso histórico das Casas Familiares Rurais – CFR's, dentro e fora do Brasil, apontam para um modelo de educação de sucesso e tem se consolidado como uma estratégia de educação do campo que promove a escolaridade e valoriza o desenvolvimento do território camponês.

As CFR's, seguem o modelo orientador da experiência francesa da *Maison Familiare Rurale – MFR's*¹. As CFR's estão alicerçadas na Pedagogia da Alternância definida

¹ Segundo Estevam (2003), as MFRs surgiram em virtude de alguns fatores que vinham ocorrendo, como o abandono do campo, o êxodo rural, a crescente urbanização e o profundo desenvolvimento do capitalismo, assim, os filhos dos camponeses tinham apenas duas opções, a primeira era abrir mão dos estudos e continuar trabalhando no campo e a segunda deixar o campo e ir estudar na escola pública da cidade.

como um “conjunto dos períodos formativos que se repartem entre o meio sócio profissional (seja na própria família ou na empresa) e a escola. Isto sempre, dentro de uma interação educativa escola-meio” (CALVÓ, 1999, p. 17). Silva (2012) percebe a alternância como estratégia que promove a escolarização e ao mesmo tempo abre possibilidade aos jovens do campo de associarem a formação escolar com as atividades produtivas familiares, mantendo vínculo com a família e com a cultura camponesa. Para Arroyo (2012) “Um dos princípios que orienta a Educação do Campo é que seres humanos se fazem, se formam e se humanizam no fazer a história.

A luta por uma educação do campo no Brasil tem se somado ao movimento da criação das CFR's, que enfrentou desafios, pois além de serem uma modalidade educativa voltada para camponeses, a experiência propõe a alternativa de um modelo pedagógico diferenciado das escolas tradicionais, para Gimonet (2007), a CFR é, portanto, mais do que uma escola do campo ou uma escola agrícola, e sim “[...] uma escola para formar os agricultores e contribuir para o desenvolvimento do país”.

Diante deste contexto, no Pará, a proposta de instalação da experiência das CFR's nasceu do anseio de pequenos agricultores, estudantes, educadores. Movimentos sociais, instituições e lideranças políticas preocupados com alternativas educacionais para o meio rural. Após realizarem um encontro para discutir esta experiência, mediados pelo atualmente denominado, Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e do Xingu e a Universidade Federal do Pará – UFPA/ Campus de Altamira, em 1994 foi fundada a primeira CFR do Estado no município de Medicilândia e após, a experiência se expandiu para outros municípios do Pará, dentre eles está o de Conceição do Araguaia (PPP – CFR/CDA, 2009 p. 13).

Este estudo objetivou conhecer o percurso histórico da implantação e implementação Escola Comunitária – Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia/PA – denominada CFR, localizada no Projeto de Assentamento Canarana, Lote 11 que oferta Ensino Fundamental a partir do 5ª ano e Ensino Médio integrado a Educação Profissional, concomitante ao curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia, através de consultas no Projeto Político Pedagógico e em narrativas de sujeitos que estiveram e estão diretamente envolvidos nesse processo.

A CFR de Conceição do Araguaia é caracterizada como um CEFFA – Centro de Familiar de Formação por Alternância, sendo uma instituição de ensino público, não estatal de

gestão comunitária que oferta ensino fundamental, médio e técnico profissional em agropecuária. Para seu funcionamento foram estabelecidos convênios com o Governo do Estado do Pará e a Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia. As experiências apontam que a principal razão do sucesso das CFR's se dá pelo fato delas trabalharem com a Pedagogia da Alternância que além de respeitarem a realidade do campo do povo paraense, ainda permite ao estudante a fixação no seu local de origem, também proporciona que as experiências familiares voltadas a economia se transformem em projeto profissional de vida que se integram com a proposta educativa escolar, aliando teoria e prática no sentido real da *práxis*, envolvendo a família com a escola e fortalecendo os vínculos familiares com o campo (PPP – CFR/CDA, 2009, p.13).

A região de Conceição do Araguaia, onde foi implantada a Escola Comunitária – Casa Familiar Rural em 2004 possui um grande número de assentamentos de reforma agrária e, antes destes, existiam as áreas de colonização. No entanto, a população campesina ainda enfrenta vários problemas para permanecer na terra, entre as quais as dificuldades de acessar serviços básicos como saúde, estradas, habitação e educação. Além disso, há também as limitações relacionadas à produção dos agricultores, pois algumas famílias foram assentadas em áreas já degradadas, principalmente, por projetos agropecuários e madeireiros, que foram muito comuns na região. Em consequência disso a monocultura do gado foi adotada como alternativa, limitando e simplificando o sistema de produção das famílias (PPP – CFR/CDA, 2009, p. 4). Neste cenário, a pesquisa utilizou a metodologia da História Oral Temática, por ser “uma forma de recuperação do passado conforme concebido pelos que o viveram” (ALBERTI, 2005), sendo a ferramenta que melhor proporcionou envolvimento com os sujeitos e com o objeto pesquisado. Foram entrevistados 3 sujeitos: a ex-estudante, Macedo (2016), que pertenceu a primeira turma de ensino médio e técnico em agropecuária e que participou dos movimentos sociais que apoiaram a implantação da CFR; a atual diretora da casa, Silva (2016) que esteve acompanhando todo processo de implantação e implementação da CFR e por último, a mãe de um estudante, Lira (2016) que pertence a instituição mantenedora da CFR, denominada Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e quanto ao seu objetivo se caracterizou como exploratória, com o fim de proporcionar maior familiaridade com o problema através de revisão bibliográfica, consulta documental e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002, p. 41). Sobre a História

Oral Thompson (1998, p. 44-45), assevera que “Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação”. A construção desta pesquisa, considerou prioritariamente o processo de implantação e implementação da CFR de Conceição do Araguaia, portanto as observações nos documentos, as revisões bibliográficas e os depoimentos narrados nas entrevistas ganham sentido por serem relacionados ao objeto pesquisado dando significado as representações e as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos neste processo histórico.

A pesquisa proporcionou recuperar fatos condicionantes na trajetória da implantação e implementação da CFR em Conceição do Araguaia, dando vozes aos sujeitos envolvidos neste processo histórico, onde estes, puderam expressar a relevância deste modelo de escola para melhoria da educação do campo no município, bem como, consideraram os fatores sociais, políticos e econômicos que foram incisivos na consolidação deste processo, traçando um panorama da implantação da CFR e identificando parceiros como movimentos sociais e instituições entre os quais: Movimento de Mulheres Camponesas, Comissão Pastoral da Terra, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Igreja Católica, Movimento de Pequenos Agricultores, Associação das Casas Familiares Rurais - ARCAFAR Norte, que contribuíram e contribuem como atores e autores na construção desta história.

Observou-se que a trajetória de implantação da CFR de Conceição do Araguaia/PA iniciou-se no momento em que pais, alunos, membros das comunidades rurais, movimentos sociais e lideranças políticas perceberam que a escola que queriam deveria estar voltada a realidade do homem do campo, que oportunizasse a escolarização aos jovens filhos de agricultores, mas que os incentivasse a permanecer e não a sair da terra. Este anseio provocou a mobilização de camponeses que residiam em algumas regiões do município e de movimentos sociais que, juntos, foram em busca de conhecer a proposta da CFR através da experiência que já existia em outras regiões no estado do Pará. Mesmo diante de muitos percalços que enfrentaram e ainda enfrentam, todos concordam que a CFR é fundamental para o processo de desenvolvimento humano e social do contexto em que ela está inserida através da concretização de um projeto educativo fundamentado na alternância entre teoria e prática, onde são compartilhadas com a família dos estudantes as responsabilidades da educação e do desenvolvimento territorial voltada para a vocação agrícola regional. Observou-se ainda que no PPP do curso não constam os registros específicos do movimento de implantação da CFR em Conceição do Araguaia, apenas

registra o contexto da implantação das Casas no estado do Pará e na região, tais informações foram colhidas mediante as entrevistas, o que torna relevante o depoimento dos sujeitos pesquisados como instrumento de registro da história da CFR. Espera-se que o estudo sirva de subsídio para outras pesquisas que envolvam este objeto de investigação.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual da História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALVÓ, Pedro Puig. Introdução. In: **Pedagogia da Alternância – alternância e desenvolvimento**. Primeiro Seminário Internacional. Salvador: Dupligráfica Editora, 1999.

CFR. **Projeto Político Pedagógico – Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia**. 2009.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMONET, Jean-Claude. **Nascimento e Desenvolvimento de um Movimento Educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação**. In: Seminário Internacional Sobre Pedagogia da Alternância. Alternância e Desenvolvimento. Salvador, BA: SIMFR/VITAE/UNEFAB. 1999. p.39-48.

_____, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

LIRA, Maria da Conceição de Oliveira. Entrevista concedida em 28/11/2016.

MACEDO, Maria Aparecida. Entrevista concedida em 25/11/2016.

SILVA, Leinete Sousa. Entrevista concedida em 25/11/2016.

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternâncias ou alternância?** Curitiba, PR: CVR, 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.